

Título: Problemas de infraestrutura são destaque em estudo**Veículo:** Tribuna da Bahia**Página:** 7**Mídia:** Jornais**Data:** 18/05/2017**Cidade:** Salvador**Cm2:** 312**Jornalista:** Yuri Abreu

SALVADOR

Problemas de infraestrutura são destaque em estudo

YURI ABREU
REPÓRTER

Preocupante e grave. Está é a situação de algumas estruturas que fazem parte do cenário da capital baiana e pode gerar graves acidentes para a população que passa diariamente por esses locais. Foi o que apontou um estudo realizado – entre os meses de fevereiro e maio deste ano – pelo Sindicato nacional da Arquitetura e Engenharia (Sinaenco), divulgado na manhã de ontem em um hotel no bairro do Rio Vermelho, em Salvador.

O levantamento, denominado "Infraestrutura de Salvador: prazo de validade vencido", apresentou uma radiografia da situação de viadutos, pontes, marquises das regiões da Baixa dos Sapateiros, Comércio e Calçada, edifícios tombados no Centro Histórico, além de uma estação elevatória em Stella Mares, a passarela do Jaguaribe e o Túnel Américo Simas.

De acordo com o Sindicato, esta é a terceira vez



LEVANTAMENTO

É o terceiro que aponta precariedade na cidade

que o estudo é feito. No segundo, de 2008, foram apontados 14 pontos com problemas. Neste, o número de avaliações foi para 31, sendo pelo menos cinco em situação mais grave. Para o Sinaenco, a capital baiana vem mantendo uma triste tradição de não dar a devida manutenção desses locais.

"Embora alguns dos problemas detectados em 2006, data do primeiro estudo, tenham sido parcialmen-

te solucionados, diversos bens públicos encontram-se deteriorados, pela absoluta falta de manutenção preventiva", relatou o presidente da regional Bahia do Sinaenco, engenheiro Carlos Stagliorio.

Segundo os especialistas do órgão, dentre as obras avaliadas, a que foi considerada em pior estado de conservação foi a Terceira Ponte, que passa sobre o Rio Jaguaribe, na orla de Salvador. De acordo com o estu-

do, toda a estrutura apresenta problemas graves, constatáveis por inspeção visual, como ferragens expostas e em avançado estado de corrosão – sendo que algumas já estão rompidas –, após o descolamento de parte da cobertura do concreto de proteção, na base do tabuleiro, no pilar de sustentação e nas vigas.

Segundo os avaliadores, as ferragens expostas e corroídas podem ocasionar, se não forem recuperadas a tempo, até a falência da estrutura, em casos extremos. Além da Terceira Ponte, outras sete obras vistoriadas (como o viaduto da Fonte Nova) também apresentam problemas que exigem a ação imediata dos poderes públicos responsáveis pela sua manutenção, para garantir a segurança dos cidadãos que por elas transitam, em veículos, bicicletas ou a pé. As demais, consideradas em estado regular (a exemplo do viaduto São Jorge, na região do Canela), ainda assim precisam de manutenção para não se deteriorar.